

VIVEIRO DE MUDAS DE ESPÉCIES NATIVAS, FRUTÍFERAS E MEDICINAIS NO IFBA – CAMPUS JACOBINA/BA

Educação Ambiental

Débora Maia Teixeira de Moura ¹

Leandro Rafael Prado ²

Bruna Iohanna Santos Oliveira ³

Cristian Lins da Cruz Almeida ⁴

Marcos Reis dos Santos ⁵

Resumo

O viveiro de plantas trata-se de uma iniciativa de intervenção direta em Educação Ambiental na comunidade interna e externa do IFBA campus Jacobina frente aos problemas ambientais atuais. Este projeto tem como principal objetivo produzir um viveiro de mudas de plantas nativas da Caatinga e de medicinais (nativas e exóticas) para que estas sejam campo de investigação, estudo e atividades em Educação Ambiental. O projeto é coordenado por um grupo de professores do campus com a participação de estudantes do curso técnico em Meio Ambiente e do ensino médio, os quais participam das etapas do projeto que inclui as seguintes atividades: montagem do viveiro, coleta das sementes, aquisição do material de plantio, reaproveitamento de resíduos sólidos do campus, preparação dos substratos, plantio e manutenção das mudas, participação em projetos de intervenção e divulgação científica. Inicialmente, foram produzidas 80 mudas com o plantio inicial no próprio campus. O projeto está proporcionando uma abordagem multidisciplinar de vários tópicos das áreas de Biologia, Engenharia Ambiental, Sociologia, Química, Geologia e Educação Especial, contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades importantes para o processo formativo bem como para maior interação do campus Jacobina com a comunidade externa.

Palavras-chave: Arborização, Multidisciplinaridade, Educação Ambiental.

¹ Profa. Esp. do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, IFBA – Campus Jacobina. debora.mtm2020@gmail.com

² Prof. Dr. do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, IFBA – Campus Jacobina. leandro.prado@ifba.edu.br

³ Profa. Me. do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, IFBA – Campus Jacobina. bruna.oliveira@ifba.edu.br

⁴ Prof. Me. do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, IFBA – Campus Jacobina. cristian.lins@gmail.com

⁵ Prof. Me. do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, IFBA – Campus Jacobina. marcosreis@ifba.br

INTRODUÇÃO

Entende-se por arborização urbana um conjunto de áreas públicas e privadas onde se predomina cobertura arbórea. As áreas verdes são fundamentais na qualidade de vida da população bem como contribuem para a redução dos impactos ambientais negativos produzidos pelas atividades humanas, a estabilização do microclima, a redução da poluição sonora e atmosférica bem como promove benefícios estéticos, sociais, econômicos e políticos (OSAKO *et al.*, 2016).

Importante notar que, apesar de sermos um país com uma flora bastante diversa, o plantio de espécies nativas nas cidades tem ocorrido de forma bem escassa principalmente devido ao desconhecimento das espécies nativas (LORENZI, 2002). No bioma Caatinga, estima-se que 80% da vegetação encontra-se completamente modificada incluindo fatores como o extrativismo (produção de lenha e carvão), agropecuária e queimadas (CONSELHO NACIONAL DA RESERVA DA BIOSFERA DA CAATINGA, 2004), sendo considerado o terceiro bioma mais degradado do Brasil, estando em primeiro lugar a Floresta Atlântica e em segundo o Cerrado (MYERS *et al.*, 2000 *apud* SOUZA, ARTIGAS e LIMA, 2015). Assim, atividades de arborização utilizando espécies nativas contribui para a preservação deste bioma.

Este trabalho trata-se de uma ação de Educação Ambiental na qual os estudantes aprenderão na prática conteúdos trabalhados nos diferentes componentes curriculares atendendo aos conteúdos básicos do currículo dos cursos técnicos nas modalidades integrada e subsequente oferecidos pela instituição. Seu principal objetivo é produzir um viveiro de mudas de plantas nativas da Caatinga e de medicinais (nativas e exóticas) para que estas sejam campo de investigação, estudo e atividades em Educação Ambiental.

METODOLOGIA

O viveiro de mudas foi construído medindo 6m x 4,5m e com capacidade para produzir 1500 mudas por ano (Figura 01). O viveiro está localizado nas dependências do *campus* do IFBA localizado na cidade de Jacobina, Bahia.



Figura 1. Viveiro de mudas. Fonte: Lourenço, 2019.

Após a construção do viveiro, foram realizadas coletas de sementes de árvores nativas e frutíferas e, então, foi realizada uma primeira etapa de produção de mudas. Os espécimes de árvores e plantas medicinais de espécies nativas da Caatinga contribuirão para a recuperação de áreas degradadas na região.

A princípio, foram previstas a coleta de sementes e produção de mudas nativas das seguintes espécies: Aroeira (*Myracrodruon urundeuva* M. Allemão); Baraúna (*Schinopsis brasiliensis* Engl.); barriguda (*Ceiba glaziovii* K. Schum); caraibeira (*Tabebuia aurea* (Silva Manso) S. Moore); ipê-roxo (*Commiphora leptophlebos* (Mart.) J. B. Gillet); jatobá (*Hymenaea martiana* Hayne); juazeiro (*Ziziphus joazeiro* Mart.); licurizeiro (*Syagrus coronata* (Mart.) Becc.); mulungu (*Erythrina velutrina* Jacq.); umburana de cheiro (*Amburana cearensis* (Allemão) A. C. Sm.); veludo (*Guettarda viburnoides* Cham. & Schlttdl); umbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arruda). Todas as citadas consideradas espécies da Caatinga e muitas delas em risco de extinção (ALVAREZ *et al*, 2012). Além disso, também é proposta a produção de mudas de árvores frutíferas nativas e exóticas de ocorrência na região e plantas com valor medicinal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa da produção do viveiro envolveu a coleta de sementes, preparação do solo e o plantio das mudas (Figura 2). Iniciamos uma atividade com estudantes do curso técnico em Meio Ambiente com plantio de mudas no *campus* em uma atividade envolvendo docentes e discentes do projeto.



Figura 2. Mudas produzidas. Fonte: Lourenço, 2019.

Inicialmente, foram produzidas 80 mudas através de uma atividade de apresentação da proposta. O local escolhido para plantio foi o próprio campus (Figura 3). O campus apresenta uma área com níveis erosão próxima a resquícios de mata nativa, tornando-se um lugar ideal para início do projeto.



Figura 3. A. Plantio de mudas. B. Mudas após plantio. Fonte: A. Jorge Sergipano, 2019; B. Lourenço, 2009.

O segundo momento da execução do projeto, referente à doação de mudas para a população, empresas e organizações que tenham interesse na ação, foi interrompido diante da suspensão das aulas por conta da pandemia de Covid-19. Propõe-se também que as mudas sejam doadas para escolas públicas e privadas da cidade para atividades de Educação Ambiental. Outra linha de ação será o reflorestamento do entorno da cidade, contribuindo para a restauração dos rios e preservação das espécies da fauna local.

Conforme cita Materazi (2001), o afastamento do ser humano da natureza gera distorções em sua compreensão sobre o meio natural influenciando, inclusive, no seu grau de consciência de preservação da Biodiversidade e dos recursos naturais. Nesse contexto, atividades como a elaboração de um viveiro de mudas na escola consistem em uma prática ao ar livre que pode gerar muitos benefícios na construção da cidadania, além de promover um maior contato com a natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho está promovendo o fortalecimento das atividades interdisciplinares no *campus* e promove uma maior interação entre a comunidade interna e a comunidade externa. Espera-se também que contribua para o desenvolvimento do pensamento ambiental na equipe de trabalho, além de promover a participação de membros da equipe em eventos científicos em nível local, regional e nacional.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Herculano Nunes Lourenço pelas valiosas contribuições e incentivo no desenvolvimento do projeto.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U. P.; HANAZAKI, N. As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas. **Rev. bras. farmacogn.** 2006, vol.16. pp.678-689.
- CONSELHO NACIONAL DA RESERVA DA BIOSFERA DA CAATINGA. (Brasil). **Cenários para o Bioma Caatinga**. Recife: Secretaria da Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do estado de Pernambuco, 2004. 283p.
- LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil Vol 1 e 2**. Instituto Plantarum: Nova Odessa, SP. 2002.
- MATAREZI, José. **Trilha da vida**: re-descobrimdo a natureza com os sentidos. Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. 2001.
- MYERS, N; MITTERMEIER, R. A; MITTERMEIER, C. G; FONSECA, G. A. B; KENT, J. **Biodiversity hotspots for conservation priorities**. Nature, n 403, pp.853-859, 2000.
- OSAKO, L. K.; TAKENAKA, E. M. M.; SILVA, P. A. Arborização urbana e a importância do planejamento ambiental através de políticas públicas. **Anap Brasil**. v. 9. n. 14. 2016.